



# A Santa Sé

---

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II  
AOS SEMINARISTAS POR OCASIÃO DA VISITA  
AO PONTIFÍCIO SEMINÁRIO MAIOR DE ROMA***

*Sábado, 3 de Março de 1984*

Em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento a este vosso colega que falou tão bem e de modo simples. Ele desenvolveu uma meditação sobre as palavras e os fatos que são – podemos bem dizê-lo – constitutivos da minha vocação. É para mim muito consolador poder escutar aquelas palavras pronunciadas em nome de todos vós, do inteiro Seminário Romano.

Eis o Seminário Romano, do Bispo de Roma. Sabe-se bem quais são as relações entre um e outro: "pupilla oculi Episcopi". Aprendi isto há muitos anos, antes como seminarista, depois como sacerdote, como bispo, e agora como Bispo de Roma. Portanto, vós sois "pupila oculi" do Bispo de Roma; isto é verdadeiro quanto a vós e ao Seminário Romano, bem como em relação a todos os Seminários do mundo. E isto é verdadeiro apesar de, tendo tantas tarefas, tantos deveres e tantas actividades diárias, eu não poder satisfazer — no sentido do tempo e espaço, no sentido da presença efectiva — a missão que o Bispo deveria desempenhar para com o seu Seminário. Mas isto não diminui a minha intenção, que é aquela própria de cada Bispo do mundo e da Igreja. Por isso estou muito reconhecido ao Cardeal Vigário, a Monsenhor Vice-Gerente, a todos os Bispos que me substituem nesta quotidiana e frequente relação com o Seminário Romano. Como também me sinto grato a Monsenhor Reitor, a todos os Superiores, aos Padres Espirituais, a todos os vossos mestres e professores e depois a todos vós.

Se mantivermos aquela comparação do "oculus Episcopi", devemos dizer que o olho vive com o próprio organismo e torna-se uma realidade orgânica. Deste modo, também aquele "oculus Episcopi", ou melhor, aquela "pupila Episcopi" — o Seminário — vive como um organismo espiritual em que cada um se sente no seu lugar procurando cumprir o próprio dever para o bem de todos, para o bem do corpo todo. A analogia do "corpo de Cristo", atribuída por São Paulo à Igreja, sem dúvida pode atribuir-se, em sentido específico a esta Igreja que é o Seminário: de

facto, ele não é apenas um órgão da Igreja, uma instituição eclesial, mas é também uma Igreja "por participação", uma Igreja por analogia, uma Igreja com finalidade inteiramente especial, uma Igreja onde é posto em relevo o mistério sacerdotal: mistério do sacerdócio de Cristo, mistério do sacerdócio universal de todos os baptizados, mas de modo especial o: mistério do sacerdócio ministerial dos presbíteros.

Um mistério e um ministério: as duas realidades caminham juntas.

Certamente, fala-se muito do sacerdócio ministerial, mas isto constitui em cada um de nós um mistério, um mistério divino, íntimo e irrepetível, uma realidade que se explica nas profundidades da vida divina, da economia divina, da economia da salvação, que se explica mediante o mistério da Redenção, por sua vez esclarecido sobretudo no mistério de Cristo, na sua realidade divino-humana, na sua mediação e missão.

Diz-se — e é verdade — que o Papa é Vigário de Cristo. É verdade e aceito-a com toda a humildade. Aceito-a com mais facilidade depois do Vaticano II, porque nos documentos do Concílio esta mesma definição de Vigário de Cristo é atribuída a todos os Bispos: cada um deles é Vigário de Cristo para a sua Igreja. O Papa é Vigário de Cristo para a sua Igreja de Roma e, por causa da vocação e característica desta Igreja romana, é também Vigário de Cristo para a igreja universal. Trata-se certamente de uma atribuição, de uma palavra forte: palavra que faz trepidar. Devo dizer-vos que prefiro não abusar desta palavra e usá-la raramente. Prefiro dizer "sucessor de Pedro". Sim, e mais ainda: prefiro dizer "Bispo de Roma". A outra palavra deve ser reservada para os momentos mais solenes em que a Igreja deve apresentar-se na sua identidade eclesiológica, na sua dimensão cristológica, como corpo de Cristo. Nesta circunstância e neste contexto também a palavra "Vigário de Cristo" parece mais justificada.

Mas disse tudo isto para poder dizer-vos ainda uma outra coisa: se é verdade que a palavra "Vigário de Cristo" é tão importante para o Papa e de igual modo para cada Bispo, há uma outra ainda mais forte e que se refere a cada um de nós como sacerdote. Esta palavra diz-nos que devemos actuar "in persona Christi". É muito mais forte dizer "in persona Christi" do que "Vicarius Christi": verifica-se mais a identificação, a mediação, a intimidade. Isto se refere a cada um de nós como sacerdote ou como futuro sacerdote: actuar "in persona Christi".

Escutei com grande humildade e também com muita gratidão as palavras do vosso colega, a sua meditação, e comoveram-me pela sua simplicidade e profundidade. Desejaria restituir-lhe esta simplicidade e profundidade da vossa meditação sobre a minha pessoa, dizendo-lhe aquilo de que falei.

Vós todos, como todos nós, sois chamados a actuar "in persona Christi", e deveis preparar-vos bem, profundamente, para esta encantadora realidade — e não se pode imaginar um fascínio maior — que é também uma realidade tremenda: *mysterium fascinosum et mysterium*

*tremendum.*

Faço votos, caríssimos, por que vivais estes dois mistérios que se cruzam em Cristo, "in persona Christi", no modo mais eficaz possível. Estes são os meus votos e esta é a minha resposta aos vossos augúrios e a este nosso encontro anual, que fazemos sob o olhar de Nossa Senhora: Maria da Confiança, Mãe da Confiança.

Uma última coisa. Se é verdade que o Seminário é "pupila oculi Episcopi", eu, como Bispo de Roma, sinto-me tão feliz em saber que este Seminário Romano se encontra sob o olhar materno de Nossa Senhora da Confiança; em saber que ele vive todos os dias sob o olhar da Mãe de Cristo e se desenvolve espiritual e numericamente sob este olhar. Tenho confiança neste olhar materno, nestes olhos que seguiram Jesus Cristo em pessoa. Os mesmos olhos, de modo espiritual e moral, devem seguir cada um de nós que somos chamados a actuar "in persona Christi", a ser "alter Christus". O mesmo olhar materno deve seguir cada um de nós, deve seguir Cristo em cada um de nós.

Esta é a minha consolação. Esta é a vossa consolação.